

## A PRONOMINALIZAÇÃO DAS PALAVRAS INTEGRANTES ORACIONAIS

### REPLACEMENT OF A NOMINAL PHRASE BY A PRONOUN OF THE WORDS INCLUDED IN SENTENCES

Alcebíades Fernandes Jr.<sup>1</sup>

**RESUMO:** Com base nos resultados obtidos pelas pesquisas de um projeto com a aplicação de Multimídia, propõe-se aqui uma abordagem de outras palavras além de “que” e “se” integrantes oracionais com características pronominais incompatíveis às conceituações dadas pela análise dos estudos tradicionais, considerando-as como advérbios.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pronominalização. Integrantes. Conjunções. Advérbios

**ABSTRACT:** *Based on the results of a research project with the multimedia application, we propose an approach of other words besides “what” and “if” of words included in sentences with pronominal features incompatible concepts given by the analysis of traditional studies, considering them as adverbs.*

**KEYWORDS:** *Replacement of a nominal phrase by a pronoun. Members. Conjunctions. Adverbs*

Tendo visto que as palavras “que” e “se” se comportam como Pronomes Demonstrativos em referência anafórica ao “fato” da significação de uma Oração posposta, há de se considerar aqui essa Oração posposta como uma Oração Pronominal Apositiva, conforme se descreve em Fernandes Jr. (2010). Essa é uma confirmação emplacada pelas pesquisas realizadas pelo Projeto de Pesquisa “As dimensões científicas dos efeitos de Multimídia nas descrições de Língua Portuguesa”<sup>2</sup>, que permitiu a publicação da obra “A morfologia pronominal de “que” e “se” integrantes oracionais”<sup>3</sup> e alterar a programação da disciplina Dialética da Língua Portuguesa III do Curso de Direito da Universidade Guarulhos, enfocando o Nível Oracional. Tal alteração sintetiza a função em Oração Subordinada Pronominal Apositiva em lugar de Oração Subordinada

Substantiva diversificada em: Subjetiva, Predicativa, Objetiva Direta, Objetiva Indireta, Completiva Nominal e Apositiva. Essa variedade é considerada pelos estudos tradicionais da Língua Portuguesa, configurando a “classificação” relacionada às noções sintagmáticas da Oração com a qual elas se relacionam, o que nem sempre é coerente à estrutura em que o Pronome Demonstrativo “que” ou “se” se encontra nessa Oração. Assim, pretende-se aqui demonstrar essa sintetização em Oração Subordinada Pronominal Apositiva das variações classificatórias dos estudos tradicionais sobre as Orações Subordinadas consideradas “Substantivas” e mostrar outras palavras que, em virtude dos resultados da pesquisa aplicados em estudos acadêmicos com o Multimídia, trouxeram problemas semelhantes a “que” e “se”.

<sup>1</sup> Professor pesquisador da área de Letras, Linguística e Semiótica, da Universidade Guarulhos.

<sup>2</sup> Projeto de Pesquisa docente aprovado pela Universidade Guarulhos, realizada de fevereiro a outubro de 2011

<sup>3</sup> Fernandes Jr. A. “A morfologia pronominal de “que” e “se” integrantes oracionais”. Ed. Livro Pronto, São Paulo, 2011.



Em atenção aos estudos dialéticos, notam-se em enunciados como:

- (1) O motivo era que todos estariam lá.
- (2) É bom que estudes mais.
- (3) Eu vejo que ela foi à praia.
- (4) Alguém se lembrou de que haveria uma festa lá.
- (5) Ela tinha receio de que todos fossem embora.
- (6) O general deu a ordem, que partissem.

as Orações Principais com o Pronome Demonstrativo *que* no final da oração “O motivo era que” em (1), “É bom que” em (2), “eu vejo que” em (3), “Alguém se lembrou de que” em (4), “Ela tinha receio de que” em (5) e “O general deu a ordem, que” em (6) seguidas das Orações Pronominais Apositivas “todos estariam lá” em (1), “estudes mais” em (2), “ela foi a praia” em (3), “haveria uma festa lá” em (4), “todos fossem embora” em (5) e “partissem” em (6), porém, pelo ponto de vista dos estudos tradicionais, elas são Orações Subordinadas “classificadas como “Substantiva Predicativa” em (1), “Substantiva Subjetiva” em (2), “Subordinada Objetiva Direta” em (3), “Substantiva Objetiva Indireta” em (4), “Substantiva Completiva Nominal” em (5) e “Substantiva Apositiva” em (6). Essa classificação é acentuada por uma noção de complementação sintagmática da Oração Principal, o que do ponto de vista dialético, a estrutura em que ocorre o Pronome Demonstrativo *que* na Oração Principal parece ter a função sintagmática que se prega para a “classificação” da oração: “que” é Predicativo do Sujeito em (1); “que” é Sujeito em (2); “que” é Objeto Direto em (3); “de que” é Objeto Indireto em (4); “de que” é Complemento Nominal em (5) e “que” é Aposto do Núcleo “ordem” do Objeto Direto “a ordem, que”. Há situações em que a Oração Subordinada Pronominal Apositiva não tem na outra oração o Pronome Demonstrativo expresso, mas há omitido o Pronome Pessoal do Caso Oblíquo, fazendo referência ao “fato” significado pela Oração Subordinada Pronominal Apositiva em

- (7) É bom a mãe ensiná-la.
- (8) Ele pensou em tirar a roupa dela do armário.
- (9) Ela tinha receio de não mais voltar lá.
- (10) O mestre viu os alunos chegarem cedo.

Em (7), o Pronome Pessoal do Caso Reto “ele” omitido na estrutura morfológica da Oração Principal “É bom” tem a função anafórica em referência ao “fato” refletida pela Oração Subordinada Pronominal Apositiva “a mãe ensiná-la”. Em (8), o Pronome Pessoal do Caso Oblíquo “ele” omitido na estrutura morfológica da Oração Principal “Ele pensou em” tem relação da Preposição *em* anteposta e tem a função anafórica em referência ao “fato” refletida pela Oração Subordinada Pronominal Apositiva “tirar a roupa dela”. Em (9), o Pronome Pessoal do caso oblíquo “ele” omitido na estrutura morfológica da Oração Principal “Ele tinha receio de” tem relação da preposição *de* anteposta e tem a função anafórica em referência ao “fato” refletida pela Oração Subordinada Pronominal “não voltar lá”. Em (10), o Pronome Pessoal do caso oblíquo “o” omitido na estrutura morfológica da Oração Principal “O mestre viu” tem a função anafórica em referência ao “fato” refletida pela Oração Subordinada Pronominal Apositiva “os alunos chegarem cedo. Assim como “que”, o Pronome Demonstrativo “se” também ocorre com a função anafórica de refletir o “fato” da Oração Subordinada Pronominal Apositiva como em

- (11) A minha dúvida é se ela voltará em algum dia.

Em (11), o Pronome Demonstrativo *se* na estrutura morfológica da Oração Principal “A minha dúvida é se” tem a função anafórica em referência ao “fato” refletida pela Oração Subordinada Pronominal “ela voltará em algum dia”.

Na perspectiva dos estudos gramaticais, observa-se, em Sacconi (1992:320), que “as orações subordinadas substantivas desenvolvidas são introduzidas pelas conjunções integrantes “que” e “se”, mas elas

podem também serem iniciadas por pronomes e advérbios interrogativos...”. Nota-se aí que as palavras “que” e “se” integrantes de Orações Subordinadas “Substantivas” são consideradas “conjunções”, mas também observa SACCONI (1992) que Pronomes e Advérbios podem também integrar as Orações Subordinadas “Substantivas”, o que se nota em

- (12) Perguntei quem havia chegado.
- (13) Perguntei-lhe onde estava.

com o Pronome Indefinido *quem* em (21) e o Advérbio *onde* em (22), o que permite surpreender a hipótese de que as palavras “que” e “se” possam também ser Pronomes nas Orações Subordinadas “Substantivas”.

Em atenção aos estudos da Linguística, encontra-se a palavra *quem* com a categorização de Pronome Relativo em estruturas oracionais comuns aos ditos populares. Isso é o que se observa em Castilho (2010, p. 369): “um problema complicado é o das estruturas em que figura o pronome relativo *quem*” com o enunciado

- (14) Quem foi a Portugal perdeu o lugar.

Comenta que o antecedente do pronome relativo *quem* se esvaiu, ficando apenas o pronome relativo sem antecedente da oração subordinada adjetiva “Quem foi a Portugal”. A falta de profundidade nessa análise deixa de lado outras perspectivas como as que se estudam pela Diaglética. É possível ainda concordar com os estudos pessoais das Gramáticas, que consideram *quem* como Pronome Indefinido, mas há de se discordar tanto dos estudos da Linguística como desses estudos pessoais ao considerarem *Quem* no enunciado (1) como parte da oração “Quem foi a Portugal” dada como Subordinada Substantiva Subjetiva. A verdade é que *Quem* é integrante da oração “Quem perdeu o lugar”, pois o que falta não é um antecedente de Pronome Relativo, mas há, com certeza, a ausência de um Pronome Relativo após *Quem*. Assim, com a presença do Pronome Relativo *que* na Oração Subordinada Adjetiva resultaria em

- (15) Quem que foi a Portugal perdeu o lugar.

ficando assim a Oração Principal (matriz) “Quem perdeu o lugar” e a Oração Subordinada Adjetiva “que foi a Portugal”. Esse desaparecimento do Pronome Relativo *que* em (2) é pertinente aos preconceitos criados pelos chamados “queísmos” e “dequeísmos” no século passado.

Com isso, há de se entender em (12) que a palavra *quem* é um Pronome Indefinido, sendo antecedente de um Pronome Relativo omitido na Oração Subordinada Adjetiva “(que) havia chegado”, de maneira que aí a Oração Principal é “Eu perguntei quem”. Isso é tão verdade que o efeito do “comportamento” refletido pelo verbo *perguntei* tem como foco o Pronome Indefinido *quem* e não, o “fato” refletido pela Oração Subordinada Adjetiva.

A questão agora é entender os chamados “advérbios” mencionados por Sacconi (1992), conforme o encontrado no enunciado (13). Além da palavra “onde”, encontram-se também outras como

- (16) Eu não sei quando ela chegou.
- (17) Nós não vimos como todos vieram da praia.

considerando que *quando*, em (16), faz parte da Oração Principal “Eu não sei quando”, porque o foco do “comportamento” refletido pelo verbo *sei* é a palavra *quando* e não, o “fato” da oração “ela chegou”. Pode-se admitir que eu soube que ela chegou, mas não eu não sei quando. O mesmo acontece em (17) com a palavra *como*, fazendo parte da Oração Principal “Nós não vimos como”, porque o foco do “comportamento” refletido pelo verbo *vimos* é a palavra *como* e não o “fato” expresso pela oração “todos vieram da praia”. Entende-se que nós vimos todos virem da praia, mas o que não vimos foi como. Então há um trabalho a ser feito com as palavras “onde”, “quando” e “como”, que não podem ser Advérbios, se se as considerarem antecedentes do Pronome Relativo em uma Oração Su-



bordinada Adjetiva como em

- (18) Perguntei-lhe onde em que estava.
- (19) Eu não sei quando em que ela chegou.
- (20) Nós não vimos como por que todos vieram da praia.

tratando, não como Advérbios, mas como um Substantivo ou Pronome, *onde*, em (18), significando “o lugar”, *quando*, em (19), significando “o dia”, e *como*, em (20), significando “o modo”, porque um antecedente de um Pronome Relativo deve ser sempre um Substantivo ou um Pronome e nunca pode ser um Advérbio. Isso se se considerar que sejam antecedentes um Pronome Relativo omitido na introdução de uma Oração Subordinada Adjetiva. Se não for isso, será que tipo de oração então?

Os estudos tradicionais consideram as orações “onde estava” em (13), “quando ela chegou” em (16) e “como todos vieram da praia” uma Oração Subordinada “Substantiva Objetiva Direta”. Há de se contestar isso, porque o foco dos “comportamentos” dos verbos das Orações Principais não é o “fato” refletido pela Oração Subordinada “Substantiva Objetiva Direta”. Não se interpreta também que, sendo pronomes, as palavras *onde*, *quando* e *como* não estão refletindo o “fato” da Oração seguinte como seria se fossem os Pronomes Demonstrativos “que” e “se” em

- (21) Perguntei-lhe se estava.
- (22) Eu não sei se ela chegou.
- (23) Nós não vimos que todos vieram da praia.

com os Pronomes Demonstrativos se nas Orações Principais “Perguntei-lhe se” em (21) e “Eu não sei se” em (22) e *que* na Oração Principal “Nós não vimos que”, refletindo os “fatos” das Orações Pronominais Apositivas “estava” em (21) e “ela chegou” em (22) e “todos vieram da praia” em (23). É possível então como o Pronome Indefinido “quem” visto em (15) e em

- (24) Ela não viu quem chegou.

com o Pronome Indefinido *quem* na Oração Principal “Ela não viu quem”, sendo antecedente do Pronome

Relativo omitido na introdução da Oração Subordinada Adjetiva “(que) chegou” que as palavras “onde”, “quando” e “como” sejam também Pronomes Indefinidos, já que são palavras sem referências semânticas, quando estão fora do discurso. Com isso, então seriam antecedentes do Pronome Relativo conforme se descrevem essas palavras em (18), (19) e (20) consideradas então Pronomes Indefinidos.

Assim, o efeito da pronominalização de palavras na introdução das Orações Subordinadas consideradas “Substantivas” pelos estudos tradicionais é bastante promissor não só para as palavras “que” e “se” juntas às palavras “quem”, “onde”, “quando” e “como”, caracterizando a função anafórica de “que” e “se” como Pronome Demonstrativo e a referência indefinida de “quem”, “onde”, “quando” e “como”, como também para as formações das Orações Subordinadas Pronominais Apositivas com mais efetividade na divisão do período, respondendo a questões atinadas na aplicação dos estudos do Nível Oracional em Multimídia, em que só ocorrem mesmo as palavras “que” e “se” relativas às Orações Subordinadas Pronominais Apositivas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTILHO, A. T. **Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: FAPESP, 2010.
- FERNANDES JR., A. **Dialética da Língua Portuguesa**. São Paulo: Ed. Livro Pronto, 2010.
- FERNANDES JR., A. **A morfologia pronominal de “que” e “se” integrantes oracionais**. São Paulo: Ed. Livro Pronto, 2011.
- SACCONI, L. A. **Nossa Gramática**. São Paulo: Ed. Moderna, 1992.